

As Bênçãos Advindas da Salvação

TEXTO ÁUREO: “Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei, porque o Senhor Jeová é a minha força, e o meu cântico, e se tornou a minha salvação.” Isaías 12.2

VERDADE APLICADA

Desde a eternidade, Deus elaborou um plano para salvação de todo aquele que crê em Jesus Cristo.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☐ Ensinar acerca da eleição divina.
- ☐ Mostrar o significado da predestinação.
- ☐ Apresentar os propósitos da soberana eleição.

TEXTOS DE REFERÊNCIA Efesios

4. Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade,

5. E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,

6. Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado,

7. Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça.

8. Que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência.

INTRODUÇÃO

O maior presente concedido à humanidade é a redenção. Somente um Deus Onisciente, Onipotente e Onipresente poderia planejar e realizar a redenção dos seres humanos.

Professor enfatize que a salvação não foi um presente, mas graça(favor imerecido)

‘Porque pela graça sois salvos por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus’ (Ef 2.8);

1- ELEITOS ANTES DA FUNDAÇÃO DOS TEMPOS

A salvação em Cristo Jesus não trata somente do livramento da ira vindoura, ela porta consigo bênçãos preparadas por Deus para toda a humanidade, preparadas por Ele desde a eternidade [Ef 1.3-4].

SALVAÇÃO: **Definição etimológica.** Na língua original do Novo Testamento, a palavra *sōtēria*, além de salvação, traz as seguintes significações: “libertação de um perigo eminente. Livramento do poder e da maldição do pecado. Restituição do homem à plena comunhão com Deus” (*Dicionário Teológico*).

1.1. Eleitos com todas as bênçãos espirituais.

O apóstolo afirma que fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais e apresenta a dimensão em que essas bênçãos estão: “nos lugares celestiais”, e a fonte pela qual elas jorram sobre os eleitos: “em Cristo” [Ef 1.4].

Segundo o Pr. Eliezer de Lira e Silva “sempre que se estuda sobre a salvação, é necessário que você trabalhe com seus alunos o significado mais profundo de “salvação”. Infelizmente, hoje em dia, já não se valoriza a salvação eterna como antes. Parece que não há mais interesse e esperança no Porvir. O termo “salvação” é de profundo significado e de infinito alcance. Muitos têm uma pobre idéia da inefável salvação consumada por Jesus, o que, às vezes, reflete-se numa vida espiritual descuidada e negligente, onde falta aquele amor ardente e total por Jesus, e busca constante de sua comunhão.”

Professor ainda destaque que a salvação não é somente para fugirmos da condenação do inferno, mas ela concede aos salvos bênçãos nesta vida e também na vindoura.

1.2. Ele nos elegeu.

Como o homem estava espiritualmente morto em delitos e pecados, ele jamais poderia ter mérito ou algum recurso próprio suficiente para operar a salvação [Ef 2.1]. Isso é o que Paulo deixa bem claro ao afirmar que fomos eleitos por Deus, sendo Cristo o fundamento de nossa eleição. Deus nos escolheu antes que tudo ou até nós mesmos sequer existíssemos [Sl 139.14-16]. Essa afirmação feita por Paulo é tão poderosa que, além de descartar toda e qualquer participação humana na salvação, ainda indica que até mesmo a fé que possuímos para chegar a salvação não vem de nós, é um dom de Deus que Ele por intermédio de Sua graça nos outorga [Jo 15.16; Ef 2.8-9].

Dois textos bíblicos são bastante utilizados no estudo acerca deste tão distinto tema ao longo da história da Igreja: Efésios 1.4-6,11; 1 Pedro 1.2.

“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor, e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade” (Ef 1.4,5).

A Eleição divina. Eleição traz a ideia de escolha. Aos Efésios (1.4), Paulo menciona três aspectos dessa escolha: (1) Em

quem fomos escolhidos? Em Jesus, por isso ela é Cristocêntrica; (2) Em que tempo se deu essa escolha? O tempo é dito como “antes da fundação do mundo”; (3) E qual a finalidade? Para que fôssemos “santos e irrepreensíveis”. Donald Stamps, editor da *Bíblia de Estudos Pentecostal*, afirma que a eleição de pessoas ocorre somente em união com Jesus Cristo e que ninguém é eleito sem estar unido a Cristo pela fé. Nossa *Declaração de Fé* assevera que Deus elegeu a Igreja desde a eternidade, antes da fundação do mundo, segundo a sua presciência (1Pe 1.2). (Lições CPAD Jovens e Adultos» Adultos 2020 » 2º Trim.)

1.3. O tempo da validade dessa eleição.

Toda doutrina revelada na Escritura só pode ser concebida pela fé. Isso acontece com a doutrina da trindade; a doutrina da salvação; e a doutrina da eleição ou predestinação. Mesmo assim, todos nós concordamos que a eleição começa em Deus, e não no ser humano [Jo 15.16]. A eleição é um ato poderoso de Deus, ela é incondicional, não depende de esforço humano. Movido inteiramente por Seu amor e misericórdia, Deus através de Seu Filho Jesus Cristo concedeu, aos que estavam mortos em seus pecados, a graça da justificação. Nossa eleição é tão poderosa que tem validade eterna. Começou na eternidade e se estenderá através dela [Jo 6.39; Ef 1.4; Fp 1.6; 2Tm 1.12].

Deus tomou a iniciativa para nossa salvação. É importante destacar que a salvação não é uma ação divina de “ultima hora”, como se Deus pudesse ser surpreendido (Ap 13.8). Cada cordeiro sacrificado no Antigo Testamento apontava para Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). (Revista do professor, BETEL, 2017)



EU ENSINEI QUE:

A salvação em Cristo Jesus porta consigo bênçãos para toda a humanidade, preparadas por Deus desde a eternidade.

2- PREDESTINADOS: UMA VIDA DE COMUNHÃO

Precisamos compreender a predestinação não como algo fatalista, mas graciosa. Paulo ensina que Deus nos predestinou para si mesmo, ou seja, para vivermos diante dEle, sermos Seu tesouro particular. Não nos escolheu para estarmos alienados de Sua presença e sem intimidade [Ef 1.5].

2.1. Predestinados segundo Sua vontade e propósito.

Com muita frequência, o verbo predestinar é interpretado de maneira equivocada. De acordo com seu uso na Bíblia, refere-se, essencialmente, ao que Deus faz pelos salvos. Em lugar algum da Escritura é ensinado que certas pessoas são predestinadas ao inferno. Predestinar significa simplesmente ordenar de antemão, predeterminar. A eleição se refere sempre a pessoas, a predestinação a propósitos. Sabemos que tudo o que Deus faz obedece a um propósito e nada existe sem uma razão de ser. Ele nos escolheu em Cristo com o propósito de que fôssemos santos e irrepreensíveis [Ef 1.4]; filhos de adoção; filhos agradáveis a Ele [Ef 1.5-6]; filhos participantes de Sua herança [Ef 1.14].

Predestinação. O apóstolo afirma que fomos não somente eleitos, mas igualmente predestinados à vida eterna (Ef 1.5).

“A predestinação genuinamente bíblica diz respeito apenas à salvação, sendo condicionada à fé em Cristo Jesus, estando relacionada à presciência de Deus. Portanto, a predestinação dos salvos é precedida pelo conhecimento prévio de Deus daqueles que, diante do chamamento do Evangelho, recebem a Cristo como o seu Salvador Pessoal e perseveram até o fim. A predestinação do crente leva-o a ser conforme a imagem de Cristo; assim sendo, todos somos exortados a perseverar até o fim: ‘aquele que perseverar até ao fim será salvo’ (Mt 24.13). A graça divina tanto salva quanto nos preserva a alma neste mundo corrupto e corruptor. A fé antecede a regeneração: ‘Porque pela graça sois salvos por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus’ (Ef 2.8); ‘Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado’ (Mc 16.16); ‘Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás

salvo’” (SOARES, Ezequias (Org.). Declaração de Fé das Assembleias de Deus. 1ª Edição. RJ: CPAD, 2017, pp.110,111).

2.2. Predestinados para a adoção de filhos.

não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.(Rm 8:15-16)

O pastor e teólogo John Stott diz que a expressão-chave para se compreender as consequências presentes de nossa eleição é a “adoção”. Ele afirma que o Senhor nos destinou para uma dignidade mais alta do que a própria criação poderia nos outorgar. Pretendia “adotar-nos”, fazer-nos filhos e filhas da sua família [Jo 1.12-13; Ef 2.19]. William Barclay diz que de acordo com a lei romana uma pessoa adotada desfrutava na nova família de todos os direitos de um filho legítimo e perdia todo direito em sua família anterior. Perante a lei era uma nova pessoa. Tão nova era, que até as dívidas e obrigações relacionadas com sua família anterior ficavam canceladas ou abolidas como se jamais tivessem existido.

Adoção de filhos é uma das grandes doutrinas da fé cristã. Ela nada tem com filiação, e sim com posição. A expressão deriva de dois termos gregos: “*huios*” = filho, e “*thesis*” = posição. A adoção quase não era usada entre os judeus. Os casos mencionados na Bíblia ocorreram fora do ambiente cultural de Israel, como o caso de Moisés (no Egito), Êx 2.10 e At 7.21. O caso de Ester (na Pérsia), Et 2.7,15. O mundo greco-romano onde foi escrito o Novo Testamento, sim, este praticava a adoção de filhos. O termo “*huiiothesia*” é de origem romana, adotado pelos gregos. Paulo, inspirado pelo Espírito Santo o emprega cinco vezes: Rm 8.15,23; 9.4; Gl 4.5; Ef 1.5.

Em nossa cultura, adota-se quem não é filho, mas no caso da Bíblia a adoção espiritual é para quem já é filho de Deus. A Bíblia é clara: “adoção de filhos” (Rm 8.15; Gl 4.5). Deus não adota um crente como filho; este é gerado como tal, pelo Espírito Santo, na regeneração. Na adoção, recebemos a posição de filhos adultos e herdeiros, espiritualmente falando. “Adoção de filhos” não é nossa colocação na família de Deus; isto se dá no novo nascimento. Na adoção, o crente já como filho é elevado à posição de filho adulto e herdeiro da família. Na regeneração há mudança de natureza, pela filiação; na adoção, há mudança de posição.

Lembremo-nos: Deus só adota a quem já é seu filho!

A nossa adoção de filhos de Deus tem ainda um aspecto a cumprir-se no futuro: Rm 8.23 — é a nossa ressurreição ou transformação do nosso corpo, quando então seremos conformados com Jesus Cristo (1Jo 3.2). (Lições CPAD Jovens e Adultos » 1998 » 2º Trim)

2.3. Predestinados para sermos semelhantes a Cristo.

Muito importante efetuarmos uma reflexão sobre este assunto considerando os seguintes textos onde encontramos a expressão “predestinados” – Efésios 1.5, 11 e Romanos 8.28-29. Assim, os textos expressam verdades preciosas: os eleitos em Cristo foram predestinados para serem filhos de adoção, conforme Seu propósito de sermos semelhantes a Cristo.

Subsídio do Professor:

Comentário de Romanos – Craig S. Keener – Reflexão Editora – p. 193-194) discorre sobre o cuidado que devemos ter para não restringirmos o entendimento quanto a termos como “escolher” e “predestinar” [Rm 8.29-30], à luz da polarização dos debates teológicos posteriores, tais como a defesa do livre-arbítrio por um lado e a graça soberana de Deus por outro: “O próprio público de Paulo pensaria em Israel como o povo que Deus havia escolhido e reconheceria que o argumento de Paulo foi projetado para mostrar que Deus era tão soberano que não era obrigado a escolher (com respeito à salvação) baseado na etnia judaica. (...) aparentemente ele se refere à escolha de Deus principalmente para enfatizar a iniciativa da graça de Deus ao invés das obras humanas [Rm 9.11].”

3- OS PROPOSITOS DA SOBERANA SALVAÇÃO

Nesta seção, Paulo faz um relato das bênçãos recebidas em Cristo Jesus. Ele apresenta os propósitos de nossa eleição em Deus, os efeitos da redenção, e como nos tornamos filhos para que pudéssemos desfrutar das riquezas dessa tão grande salvação.

3.1. Eleitos para ser santos.

Sabemos que tudo o que de Deus procede obedece a um propósito e tem uma razão de ser. Deus nos escolheu, a fim de que possamos ser santos e irrepreensíveis [Ef 1.4]. O termo grego usado é Amōmos (sem culpa) significa, literalmente, sem defeito, ou impecável. Quando nada ainda existia, Deus planejou formar um povo, uma família de homens e mulheres

santos e imaculados para si, o que significa levar uma vida à parte dos pecadores, do mundano e de tudo que não lhe agrada. Ele deseja que vivamos de acordo com o modelo de santidade e justiça que Seu Filho nos ensinou; e Ele é tão rico em misericórdia e nos ama tanto que enviou Seu Santo Espírito para nos ajudar a alcançar esse objetivo importante.

Professor, neste tópico é importante deixar claro a santidade absoluta de Deus, segundo o Pr. Antonio Gilberto a santidade de Deus é intrínseca, absoluta e perfeita (Lv 19.2; Ap 15.4). É o atributo que melhor expressa sua natureza. No crente, porém, a santificação não é um estado absoluto, é relativo assim como a lua, que não tendo luz própria, reflete a luz do sol (ver Hb 12.10; Lv 21.8b).

Quanto mais nos santificamos, mais refletimos a glória de Deus...

Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor. (2Co3.18)

Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.(Hb 12:10).

Subsídio do Professor:

Nosso compromisso diante de Deus, depois de nos escolher e nos abençoar em Cristo, de uma maneira tão especial, nada mais é do que viver para Ele, de acordo com Seu modelo de santidade e justiça que é Cristo. Após o novo nascimento, o Espírito Santo trabalha de forma contínua, regenerando e santificando o povo escolhido de Deus, para apresentar a si mesmo uma igreja sem ruga, sem mácula, santa e gloriosa em Cristo [Ef 5.27]. A Santificação nos eleitos é um processo contínuo e ascendente, que busca a maturidade e a perfeição dos tais. Sem ela ninguém verá o Senhor [Hb 12.14b].

3.2. Eleitos para sermos filhos responsáveis.

[...]. Nossa responsabilidade é transmitir a imagem de Cristo em nossa forma de conduta nesse mundo. Ou seja, vivermos, como “filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração

corrompida e perversa” [Fp 2.15]. Estamos no mundo, mas não somos do mundo (Jo 17.14-16).

Em Rm 8.5, Paulo divide as pessoas em duas categorias: as que são dominadas por sua natureza humana, e as que são controladas pelo Espírito Santo. Todos nós estaríamos na primeira categoria, se Jesus não nos tivesse oferecido uma saída. Depois que dissemos "sim" a Jesus, passamos a desejar continuar a segui-lo, porque seu caminho traz vida e paz. Devemos escolher diariamente e conscientemente, centrar nossa vida em Deus. Use a Bíblia para descobrir as diretrizes de Deus, e então siga-as. Em cada situação desconcertante, pergunte-se: "O que Jesus quer que eu faça?" Quando o Espírito Santo lhe mostrar o que é certo, faça-o de maneira fervorosa (Para mais informações sobre natureza pecadora versus nossa nova vida em Cristo, veja Rm 6.6-8; Cl 3.3-15).

(Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal - CPAD - Pág.1677).

3.3. Eleitos para agradá-lo.

Devemos ser gratos a Deus por nos iluminar com a compreensão daquilo que éramos e aquilo que agora nos tornamos através de Seu eterno propósito em Cristo. Ele não somente nos recebeu e nos reconciliou consigo na condição de filhos, Ele também nos selou com o Espírito Santo, nos tornando sua propriedade [Ef 1.13]. O teólogo e pastor John Stott diz que o selo era uma marca de posse e de autenticidade. O gado e até mesmo os escravos eram marcados com um selo externo por seus donos a fim de indicar a quem pertenciam. Conosco Deus fez diferente, nos deu o seu Espírito Santo selando-nos pelo lado de dentro [1Co 6.19-20; 1Pe 2.9].

Paulo declara que eles foram selados e receberam “o penhor do Espírito Santo”. O “selo” é um elemento que denota posse e autenticidade num documento. Em nossos tempos, denominamos carimbos ou autenticações, os instrumentos investidos de poder que imprimem marcas de propriedade e garantia. Em Cristo, os crentes são selados com o Espírito Santo, tornando-se propriedade exclusiva do Senhor (Ef 1.13,14). (Lições CPAD Jovens e Adultos » 2010» 1º Trim)

CONCLUSÃO

Antes de tudo existir, inclusive nós mesmos, Deus elaborou um poderoso plano de salvação capaz de mudar a vida de todos os seres humanos e, por Sua infinita vontade, graça e bondade,

hoje temos o privilégio de fazer parte de Sua grande família [Ef 2.19].